cada vez mais em liberação do corpo estamos o tempo todo tentando interferir nele ultrapassar os seus limites transforma lo para oferecer ao outro essa imagem que cada um projeta de si Com isto estamos nos propondo novos objetos de pesquisa

Muito bem vinda portanto essa coletânea que nos traz o resultado de um trabalho de equipe assim como uma maior familiaridade com algumas maneiras de ser das populações das vilas populares de Porto Alegre e de outras partes do Rio Grande do Sul

DANIELLE ARDAILLON ■

A sacralidade da vida humana

CORPO meu bem, meu mal III Seminário de Teologia e Direitos Reprodutivos Ética e Poder

CARNEIRO Fernanda e OLIVEIRA, Rosangela Soares de

Rio de Janeiro Programa Sofia Mulher Teologia e Cidadania ISER 1995 159 p

Desde que a humanidade reflete sobre si mesma o sentir seu corpo como lugar de prazer vida e fecundidade mas ao mesmo tempo como interdito e espaço onde o mal pode tornar se realidade e inspirador das mais diversas formas de pensamento e de discurso

Numa humanidade onde o homem detem o poder do pensamento e da palavra no entanto esse tipo de reflexão e discurso geralmente eram assinados por pensadores masculinos Tratava se portanto do corpo da outra e não do proprio corpo o controvertido e ambiguo espaço do deleite e do pecado da virtude e da transgressão que tantos rios de tinta fez correr das mãos de filosofos teologos e pensadores sociais os mais diversos

É mais que tempo portanto da mulher mesma pensar e falar sobre seu proprio corpo organizando e dando forma a um discurso ate então inscrito apenas em sua carne desejante vulneravel aberta maternal A corporeidade da mulher pensada discutida refletida e expressa por ela mesma eis o tema do livro que o Programa Sofia mulher teologia e cidadania do ISER acaba de nos fazer chegar as mãos

Trata se de uma reflexão interdisciplinar Uma conversa onde entram e encontram espaço aberto mulheres das mais diversas areas do saber economia literatura antropologia sociologia bioetica engenharia genetica psicologia filosofia teologia Assim com este leque vario e plural de corpos mentes e corações aconteceu o III Seminario de Teologia e Direitos Reprodutivos organizado pelo Programa Sofia e cujos textos ali apresentados deram origem a este livro que ora recenseamos

O rosto e a forma do livro ja nos impactam favoravelmente por sua diferença e beleza Nada das diagramações sisudas e ja esperadas dos livros tradicionais Mas um formato que horizontal lembra um corpo em repouso e o texto disposto em colunas ou em concreta e livre poesia estimula o pensar e o sentir As ilustrações que pontuam o texto aqui e ali assim como os diferentes corpos de letras por onde o texto espraia sua configuração tambem dão testemunho da proveniência de suas autoras dessas praias outras e diferentes da condição de ser mulher

A filosofa Rachel Gutierrez entrevistada e editada por Fernanda Carneiro inaugura o livro com algumas instigantes reflexões sobre etica e sexualidade Trazendo uma fala não confessional e portanto sem qualquer pretensão de estatuto teologico Rachel arrisca-se pelos caminhos de temas de moral sexual tão polêmicos como a homossexualidade feminina a marca da cultura sobre a colocação da mulher em plano inferior a nudez feminina reduzida pelo masculino a instrumento de uma relação despersonalizada Finalmente Rachel vai concluindo sua reflexão com um belo trecho sobre a cumplicidade mulher e natureza desembocando numa serie de indagações derivadas do tema que questiona a denominação do feminismo e sua nomeação enquanto feminismo da igualdade ou da diferença O desafio por uma etica feminista e o que fica ao

final de todo esse percurso de Rachel que nos convida a participar e caminhar em comunhão

Uma psicologa (Tereza Creuza de Goes Monteiro) uma escritora (Rose Marie Muraro) e uma antropologa (Ligia Dabul) nos dão a mão em seguida para fazer nos andar "pelos caminhos da culpa Se o corpo e bem e mal a culpa não pode estar ausente quando dele se trata Ainda mais se a Teologia que lida explicitamente com as questões de bem e mal pecado e graça culpa e salvação esta no epicentro do dialogo que a Psicanalise a Antropologia e a Literatura desejam construir

Parece ser a partir do que nos deixam entrever os três textos que se o ser humano muitas vezes não consegue lidar com a culpa de modo sadio e integrador isso e ainda mais verdade quando se trata da mulher portadora que e de culpas não apenas proprias mas tambem das que lhe são impostas por uma sociedade controlada pelo poder masculino Diante disso e preciso criatividade e imaginação muito mais poderosas que o saber (p 39) e a mulher tem diante de si grandes possibilidades de realizar isto A poesia de Ligia Dabul (p 54) enfeixa graciosamente as reflexões profundas e densas de Teresa e Rose sobre esse sentimento ao mesmo tempo paralisante e potenciador que e a culpa

A seção seguinte do livro intitula se Reflexões Teologicas e Filosoficas e vai versar sobretudo sobre a questão da reprodução suas dificuldades e ambiguidades suas glorias e miserias Conduzidas por filosofas que não se auto compreendem como tais (CARNEIRO p 57) sociologas e outras cientistas sociais que olham e analisam realidades duras e sofridas do cotidiano de certos grupos de mulheres (notadamente mulheres dos meios populares comunidades de base boias frias negras e indigenas) pastoras que são tambem antropologas teologas que são tambem pastoras antropologas que são tambem poetas as questões da gravidez da fertilidade da fecundidade do controle da natalidade transitam por estas paginas trazendo o experiencial entrelaçado com o teorico e dele inseparavel As mulheres pobres ou profissionais têm em comum seu corpo seu bem e seu mal Protagonistas ou porta vozes de outras seu falar diferente e diferenciado tem em comum essa corporeidade aberta espaço de produção da vida vulnerabilidade maior terreno de potencialidades e de direitos

A questão do aborto talvez seja a mais debatida por todas porque mais assustadora E todas as abordagens deixam a nu a dor profunda que trazem consigo este tema e esta questão Mas em todas falta parece me inclusive nas de teologia explicita de H Jarschel e I Gebara o elemento crucial que aparece ao se falar de direitos reprodutivos e aborto enquanto decisão livre da mulher o outro Na verdade o aborto e questão tão espinhosa e mobilizadora porque ha mais de um direito em questão o da mulher e da mãe certamente Mas tambem o do feto outro silencioso e silenciado cuja epifania teima em acontecer e cuja voz so e ouvida mediante uma atitude de muita abertura e fina sintonia

As denuncias do texto de I Gebara contra uma sociedade em si mesma abortiva despertam nossos sentidos e nos ajudam a descobrir nos ainda capazes de indignação etica Tambem seus apelos em favor de uma solidariedade de amor e defesa da vida enriquecem o livro de maneira significativa (p 137 143) De uma certa forma entrelaçam se de maneira fecunda com as reflexões de H Jarschel sobre o relato do capitulo 3 do livro do Gênesis sobre o pecado original e uma etica cujo peso maior recai sobre a corporeidade feminina gerando uma sociedade cuja etica (ou falta de etica) pressiona as mulheres em direção as decisões na verdade agressoras a sua corporeidade e liberdade (p 78 95)

Colocando a questão dos direitos reprodutivos em chave mais abrangente (como procura fazer I Gebara atraves do titulo mesmo de seu texto Uma Luta Maior) as mulheres que pensam falam e sofrem neste livro e atraves dele parecem encontrar um caminho mais promissor do que numa luta restrita somente e apenas a algumas bandeiras muito individuais que não têm condições de dar conta de toda a complexidade dos problemas que a corporeidade humana e no caso a feminina trazem a baila

O apendice Para Não Esquecer de Alejandra Rotania que encerra o livro vem de outros arraiais Nele percebemos a emergência da bioetica onde o binômio vida (bios) e etica (ethos) vem encontrando cidadania sempre mais protagonistica na sociedade e na academia Navegando no pensamento de Hans Jonas Alejandra questiona a tecnologia moderna no sentido de seus deveres e limites de intervenção quando entra em jogo o imperativo etico da existência de uma humanidade que não pode estar a mercê de experimentos enlouquecidos com a vida humana em laboratorios

Parece nos que o texto de Alejandra no fundo e no final recoloca de maneira contundente a questão que e e deve ser a principal

quando se trata da corporeidade humana seja ela feminina ou masculina No caso deste livro o corpo da mulher enquanto seu bem e seu mal deixa ecoar como um grito esta questão a questão da sacralidade da vida humana

O significado e o porquê desta sacralidade parece nos dever ser ainda objeto de outro e de muitos outros seminarios como o que deu origem a esse livro Veus apenas levantados pelas reflexões aqui contidas merecem ser mais e melhor explorados em outras e novas ocasi ões onde a experiência e as ciências o pensar e a fe deverão novamente escutar se respeito samente e interagir fecundantemente para que todos tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10 10)

MARIA CLARA LUCCHETTI BINGEMER ■

De sexo e fogueiras

Chacina de Feiticeiras - uma revisão histórica da caça às bruxas na Europa

BARSTOW Anne Llewellyn (tradução de Ismênia Tupy)

Rio de Janeiro Jose Olympio Editora 1995

O trabalho de Anne Llewellyn Barstow e dedicado a todas as mulheres que não sobrevi veram Dedicatoria que e tambem tributo uma vez que se reconheça que para alem do mun do ocidental para alem da temporalidade estudada no caso os seculos XVI e XVII na Europa a matança de mulheres continua nas mais distintas culturas sob os mais diversos e sutis aspectos No entanto seu trabalho não cai nas armadilhas do eterno e portanto natural feminino Pelo contrario e uma sintese densa sobre as varias facetas da violência

Com um olhar onde passado e presente se entrelaçam e se iluminam sua pesquisa ini cia se não com a descoberta de novas fontes mas com a identificação de um problema nos estudos sobre feitiçaria Segundo a autora tais estudos apesar de apontarem numericamen te para os casos de mulheres vitimadas rara mente enxergam o sexo como a materia prima da qual a misoginia e constituida Ignoram tanto o alto nivel de violência fisica praticado para alem dos limites judiciais quanto a nature za sexual dessa violência

Assim os parâmetros de seu estudo par tem de silêncios que vão ganhando voz a me dida que novas perguntas e categorias de ana lise são lançadas Por que onde e quando aconteceram as perseguições as feiticeiras e por que a sociedade europeia voltou se contra certos grupos de suas proprias mulheres são questões respondidas pela introdução do sexo das vitimas como uma categoria de analise histori ca acompanhada de outras categorias neces sarias e pouco trabalhadas como a formação do patriarcado os efeitos que as execuções publi cas por feitiçaria engendraram na sociedade europeia e finalmente a distinção entre papel sexual produtivo e reprodutivo das mulheres

Atraves da analise da violência na formação da sociedade patriarcal europeia a pesquisa expõe a vulnerabilidade do corpo feminino o terror sexual e a brutalidade a que foram submetidos durante a chacina das feiticeiras Para Anne Barstow saber quais mulheres foram acusadas e sob quais circunstancias revela muito sobre o *status* das mulheres no começo da Europa moderna

Apesar de examinar a documentação da feitiçaria sob o prisma de uma perseguição relacionada ao sexo das pessoas a autora não considera o sexo como um fator de explicação para a chacina das feiticeiras maior do que os legais religiosos politicos ou de função econô mica e social Assim aceitando e ampliando hipoteses seu trabalho nos fornece para alem do poder de vida e morte dos homens sobre suas mulheres ambiguidades e sutilezas da pro pria representação demoniaca da mulher no inicio dos tempos modernos

A estrutura da caça as feiticeiras e revela da a partir do confronto da tensão e dos des encontros entre antigas tradições comunais medievais e a introdução desequilibradora de novos poderes e costumes legais associados a